

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA  
Anno.... 12000 Anno.... 15000  
Semestre. 7000 Semestre. 8000  
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

## Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro  
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNO IX

TERÇA-FEIRA, 25 DE DEZEMBRO DE 1877

N. 1213

### GAZETA DE CAMPINAS

25 de Dezembro de 1877

Damos abaixo o artigo que nos foi enviado pelo distincto professor publico da corte, sr. Augusto Candido Xavier Cony.

Versa esse escripto sobre assumpto de ordem superior, e por isto estampamolo neste lugar da folha, guardando-nos para mais tarde fazermos algumas observações sob aquelle titulo.

#### Conferencias pedagogicas da corte

Um dos meios mais importantes para a instrucção e progresso do magisterio primario é, sem duvida, as conferencias de professores.

A pratica do ensino e a dedicacão do educador brasileiro, sob uma sabia direcção, poderiam ser o pharol, onde a administração superior dos estudos tirasse a luz que com imprescriptivel dever tem de derramar sobre a massa popular.

Bem longe disso, tem sido sem resultados proficuos as reuniões do corpo docente da corte.

A razão não deve porém, ser lançada á conta da indifferença que se suppõe haver neste ou naquelle professor, no cumprimento de sua ardua tarefa; mas sim do pouco estudo que se tem feito dos trabalhos escriptos, presentes a essas conferencias, e que jazem guardadas nos archivos da secretaria sem outro prestimo mais do que servir de pasto ás traças.

Na corte deste vasto imperio installou-se, ha alguns annos, uma serie de palestras, denominadas pedagogicas, a que pressurosos correram os educadores da infancia, levando o fructo de suas lucubrações, não só para exhibir provas publicas de seus conhecimentos na « arte de ensinar », como tambem para dar uma phase nova ao ensino do filho do povo que, seja dito com franqueza, definiu e definiu entre nós.

O brado de animação parou do coração do imperio, accção de norte a sul e o professorado nacional, em sua quasi totalidade, aguardava ansioso a colheita dos fructos de tão util quanto proveitosa empreza.

Em breve porém, como por fatal destino, caíam no espirito dos que se esforçavam no cumprimento de tão elevada missão, o pouco caso do poder superior ou antes uma opposição systematica ao que propunham os congregados nessas conferencias.

Parceria talvez que advogavam proprios interesses, quando seu unico e legitimo fim era o engrandecimento do paiz pelo caminho mais curto — a escola.

Os assumptos apresentados pelo professorado como mais necessários á solução dos grandes problemas do ensino, foram desprezados, esquecido o regulamento onde se determinava que os pontos de conferencias futuras seriam dados pelos professores; e, o que é mais, a inexperiencia

de alguns, indevidamente chamados, deu origem a pontos, fóra da orbita dos conhecimentos do professor primario ou que resolvem questões politico-sociaes.

Não ha muito perguntava-se se era util a transplantação das salas de asylo; bem como quaes as materias que deveriam fazer parte de uma escola normal do 1.º e do 2.º grau, etc.

Perguntas tanto mais incoherentes, quando sabe-se que limitada é a instrucção que á sua propria custa e com grandes sacrificios se exige do professor respondente.

Pelos pontos das conferencias que se effectuarão nos dias 26, 27 e 28 do corrente, na secretaria da Instrucção aqui publicados ter-se-há mais uma prova do que dizemos sobre esse motivo. Eis-o:

PONTOS DO PROGRAMMA PARA A QUARTA CONFERENCIA PEDAGOGICA DADOS PELO CONSELHEIRO BARRÃO DE S. FELIX, INSPECTOR GERAL INTERINO, OUVIDO O CONSELHO DIRECTOR, E EXPEDIDOS DE CONFORMIDADE COM O ART. 9.º DAS INSTRUÇÕES APPROVADAS PELA PORTARIA DO MINISTERIO DO IMPERIO DE 30 DE AGOSTO DE 1872.

- 1.º — Qual o modo de ensino, usado em nossas escolas, de que se ha tirado mais proveito?
- 2.º — Quaes os meios disciplinaes que têm parecido ser mais proveitosos para estimular ou reprimir os alumnos?
- 3.º — Não convirá incluir, nos exercicios gymnasticos, com muita especialidade, os de natação? Quaes os meios facéis, ou meos difficéis, da pratica destes?
- 4.º — Não seria util ensaiar o ensino intuitivo ou ensino das cousas tão seguido nos Estados-Unidos?

#### França

O ministerio, quando se apresentou á camara, leu a seguinte declaração:

« Meus senhores. — Em consequencia dos debates que acabam de produzir-se nas duas camaras, o sr. presidente da republica julgou dever confiar a direcção dos negocios do paiz a homens estranhos aos ultimos conflictos, independentes em face de todos os partidos; homens que devem e querem, no periodo do seu mandato, conservar-se fóra das luctas politicas.

E' nestas condições, meus senhores, que nós nos apresentamos ante vós para prestar ao marechal de Mac-Mahon o concurso que fez a honra de nos pedir.

A França tem necessidade de grande tranquillidade e repouso.

Depois de um longo periodo de ardente agitação, n'uma época do anno em que urge, no mais alto gráo, facilitar as transacções commerciaes, na vespera dessa grande exposição universal que joga com tantos interesses e que até mesmo empenha a honra da nossa industria,

é necessario, antes de tudo, dedicarmos-nos á boa gerencia dos negocios.

Será este o mais imperioso dos nossos deveres, porque é a mais urgente das necessidades do paiz, e ao mesmo tempo a mais efficaz para restabelecer entre os polares publicos as boas relações, necessarias ao bem do estado.

Nós não temos outra missão.

Observadores fieis das leis do paiz, e resolvidos a não soffrer o mais leve ataque ás suas instituições, nós respeitaremos e faremos respeitar a constituição republicana que nos rege.

Ella passará intacta das nossas mãos e dos nossos successores, no dia em que o presidente da republica julgue as actuaes dissensões sufficientemente apasiguadas, para escolher um ministerio no parlamento.

Até lá nós preencheremos a nossa tarefa com dedicacão, com firmeza e com prudencia, sem outra preoccupação mais do que assegurar á França a ordem e a paz.

O sr. presidente da republica pede-vos, meus senhores, para nos ajudarem n'esta obra de apasiguacão e de interesse publico.

Conta para isso com o vosso patriotismo.»

Sabe-se como a camara dos deputados respondeu a esta communicacão.

Foram encarregados de interpellar os ministros os sr. de Marcère e Floquet, terminando pela ordem do dia, que já publicámos.

O sr. Marcère terminou o seu discurso, dizendo:

« Vós sois tanto uma soluçào, que toda a gente pergunta o que está por de traz de vós.

E' por isso que nós reclamamos o direito parlamentar; nós pensamos nos interesses materiaes do paiz, cuidamos nesse dia de amanhã, em que parece que vós não pensaes, e que o paiz quer lhe seja garantido. Sim, o paiz quer, lhe seja garantido. Sim, o paiz quer saber o que pretendem fazer delle. (Applausos.) Elle sabe bem o que nós queremos, nós; mas vós? Elle espera com uma paciencia, uma resignação admiraveis; não o faças esperar por muito tempo. Vós podeis prestar um grande serviço ao paiz. Vós tendes a confiança do presidente da republica; pois bem: fazei-lhe ouvir a voz da verdade. (Applausos.) Elle não a conhece; a verdade não tem chegado até elle. Eu não sei que perdidos conselhos o prendem. [Dizei-lhe] obras de fórma que afasteis do paiz as desgraças, que eu nem mesma quero pronunciar o nome. (Applausos prolongados.)

#### Corrêa de Mello

Ha poucos dias veio-nos contristar a sensível perda do maior vulto da litteratura brasileira e já o Brazil lamenta a passagem para o mundo dos espiritos de um dos seus filhos que mais o tem honrado, de Joaquim Corrêa de Mello, o modesto e o notabilissimo botânico brasileiro. Dessarte a antiga colonia da Viriato tristo.

Adiantou-se lentamente um homem tão comovido como ella mesma... Agostinha, com os olhos baixos, baubiou:

— Sergio, sois vós?... Mas de repente a sra. Courcy sentiu o seu pulso seguro por uma mão de ferro, e uma voz retumbante exclamou:

— Miseravel!

Agostinha cahiu sobre o assoalho.

— Perdão! disse ella, perdão! eu não sou culpada.

O sr. Courcy deixou a mulher no chão. Olhava para ella, elle que tanto a amára com uma colera cuja expressão era indescriptivel e levada a tal paroxismo que as palavras não podiam mais traduzil-a.

Andava pelo salão, com as mãos crispadas; arrancava os cabelos com desespero e raiva; depois soltou alguns gritos inarticulados e pronunciou algumas palavras sem nexo.

— Mulher miseravel!... não recuou diante de cousa alguma... nem diante do roubos nem diante da infamia!... Deshonorou-me espedaçou-me! Pisou aos pés o amor mais sadio que jamais homem algum sentiu por uma mulher!...

Depois, irritando-se com o silencio da infeliz mulher curvada aos seus pés, o sr. Courcy fel-a levantar-se com um gesto.

— Responde, disse-lhe elle, responde! O que fiz eu para atraçoares-me, para me humilhares, para me tornares o motejo de todos e um objecto de vergonha para mim mesmo?

Agostinha ajuntou as mãos.

na vê desfilir lentamente a esplendida cohorte das sombras dos seus genios mais brilhantes que, batendo á porta da eternidade, vão em busca do desconhecido!

A vida do distincto botânico foi o transumptum de tudo quanto ha de sublime abnegação e honradez: os necessitados quando opprimidos pela mão fatal da desventura a elle se dirigiam com os olhos marejados de lagrimas arrancadas pela miseria, Corrêa de Mello com os recursos pecuniarios e intellectuaes de que dispunha se estancava, porque a caridade para elle foi sempre um verdadeiro sacerdocio traduzido nos factos mais eloquentes.

Era pharmaceutico approved pela faculdade medica do Rio de Janeiro, e enquanto entregava-se aos labores penosos de sua profissão distribuia constantemente aos filhos da desgraça os remedios precizos para saçar-lhes as enfermidades sem a menor retribuicão além da satisfacão que experimentava quando praticava o bem espargindo por toda a parte os infinitos dons da sua proverbial dedicacão pelos desventurados.

Como botânico era uma notabilidade nacional reconhecida e sagrada pela velha Europa, que o accumulou de honras e condecorações, mostrando assim ao Brazil que devia orgulhar-se por ter produzido um tão brilhante talento.

Victima de uma enfermidade pertinaz que ia paulatinamente minando-lhe a existencia, foi a Caldas afim de fazer uso dos banhos e assim conseguir debelal-a; mas infelizmente regressou sem que tivesse mostrado aproveitamento, antes pelo contrario o incommodo progredia sempre, até que no dia 20 do corrente ás 11 1/2 horas da noite envolveu-se nas negras azas da morte na idade de 62 annos.

Na epocha de tanta corrupçào que atravessamos conservou-se sempre, já como chefe de familia exemplar, já como excellente cidadão, sobranceiro á procella immensa que rugia a seus pés.

E para maior prova de sua honestidade deixa a desolada familia pobre, legando-lhe tão somente um nome immorreduo, honrado e sem mancha.

E' pois uma lacuna enorme que abre esse illustrado cidadão no seio da sociedade campineira, em que viveu por muitos annos rodeado por numerosos amigos, que o idolatravam e que, talvez, julgassem-no immortal, tãl era a amizade que consagravam-lhe.

« Misero orgulho! elevas-te arrogante E caes, velho covarde, á hora do perigo! Sol—aonde rebreilha o teu fulgor antigo? Vida—como quedaste o seio palpitante?

Cuidas até que és luz, ó larva petulante! Ilumina da terra o grande seio amigo... Eu sei! escura mão no teu sereno abrigo Tração do Pulvis és o distico vibrante!

—Eu sou bastante culpada, disse ella, confesso-o, bastante culpada diante de Deus e de mim mesma... Entretanto, não leva as suspeitas além das apparencias, sou indigna da sua ternura, sem contudo merecer-lhe o desprevol...

— Esse nome?! esse nome que preferis-te, o que significava em teus labios? quem é esse homem? tu o esperavas? o que te é elle, senão teu amante?...

—Juro-lhe... disse Agostinha.

A criada grave abriu a porta e annunciou:

— O principe Sergio Orlow!

O sr. Courcy, ameaçador, adiantou-se para o principe; este olhou para Agostinha, viu-a desvairada pelo terror e adivinhou tudo.

—Estou as suas ordens, senhor, disse elle ao negociante.

— Ah! não se hão de bater! exclamou Agostinha, não o consentirei, não o quero!... Castig-me senhor, encerre-me em um convento, mas não se bata, em nome do céu!

Orlow trocou rapidamente um cartão com o sr. Courcy e sahio.

— Amanhã matal-o-hei! disse o negociante á mulher.

— O que me importa! disse Agostinha, eu não o amo... Tremo pelo senhor... Depois de tentado consummar sua ruina, não quero ser causa do seu assassinato... O principe matal-o-ha, Ben! e eu não quero que o matem...

— Mas olhe então para mim, e diga-me se falta tanto para que eu esteja morto!...

Com effeito, o sr. Courcy estava horrivelmen-

#### FOLHETIM

(25)

### RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

## O CRIME DAS MULHERES

XX

#### O Talisman

(Continuação)

Os criados tornavam-se menos polidos e pareciam receiar pelos seus honorarios; Agostinha despediu-os e restringiu as despesas de sua casa. O dote estava esgotado; a sra. Courcy só podia contar com a venda das suas joias. Depois? O que faria ella? A moça lutou, pediu emprestado, debateu-se no meio da teia de aranha que ella tinha tecido e não vendo meio algum de salvacão, pensou em matar-se.

Mirou-se ao espelho e compadeceu-se de sua belleza.

No dia seguinte os officiaes de justiça tinham de proceder a uma penhora. Pensando em que iam vender os objectos que occupára, despojada desse luxo sem o qual não podia viver, ficou desesperada.

Foi á sua secretária, remeceu nas gavetas que tantas vezes já tinha aberto, e o dinheiro e

as joias que ellas continham apenas enchiame-lhe a palma da mão...

De repente seus olhos reconheceram um cartão do principe Sergio onde estavam escriptas estas duas palavras russas: *loubi mnia*.....

— O meu talisman! exclamou Agostinha, estou salva.

Depois voltando para os officiaes de justiça:

— Voltem amanhã, disse ella, serão pagos.

Depois que ficou sozinha, Agostinha pôz o cartão em um envelope e chamou o criado.

— Para o principe Orlow, disse ella.

Assim que o criado sahio, Agostinha escondeu a cabeça entre as mãos:

— Sou muito vil e muito miseravel, exclamou.

XXI

#### Expiacão

O criado voltou annunciando que o principe viria á noite. Pareceu essa muito comprida a Agostinha; depois do jantar vestiu-se.

A sua *toilette* era muito simples; compunha-se de uma segunda saia de rendas de cluny sobre um vestido côr de malva.

A febre que brilhava nos olhos de Agostinha augmentava a animação de sua physionomia; realmente estava nessa hora maravilhosamente bella.

Soum um toque de campinha; Agostinha soffreu um choque no coração, e, como movida por uma mola, levantou-se e apoiou-se á chaminé.

Tremes? nunca o pensei! não era teu o mundo  
Não arrancaste já do cerebro fecundo  
Telegrapho, vapor, immensas invenções?...

Tenho pena de ti, misero orgulho humano!  
—Troveja na amplidão protesto soberano  
E' a historia esculpindo as epicas accções!

Campinas, 23 de Dezembro de 1877.

APRIGIO CEZARINO.

## NOTICIARIO

**Jury.**—Hontem abriu-se a sessão sob a presidência do sr. dr. A. Gonçalves Gomide, que reassumiu o cargo.

Compareceu á barra do tribunal o réo J. Martins da Cunha accusado por crime de offensas phisicas leves na pessoa de Hygino Louveira.

Sendo defendido pelo dr. Campos Salles foi absolvido.

**Collegio Ghirlanda.**—Realisaram-se ante-hontem, conforme a noticia que haviamos dado, os exames do acreditado collegio de instrucção primaria, que funciona nesta cidade sob a direcção do illustrado professor sr. Malachias Ghirlanda.

O resultado desse acto a que assistiram varios convidados, foi muito satisfactorio, revelando os alumnos notavel aproveitamento nas materias estudadas.

A 1ª classe composta dos srs. Antonio da Silva Dutra, Galdino Fernandes de Abreu, Arthur de Castro, Augusto Gomes Pinto e Jurcelino Carlos de Souza distinguiram-se em grammatica portugueza, arithmetica, noções de geographia, historia sagrada e leitura.

Na 2ª classe de leitura distinguiram-se os srs. Urbano Augusto de Oliveira, Alfredo Athanazio de Camargo e Francisco Ferreira de Mesquita Rivas, e estiveram regulares os srs. Pedro Egidio de Souza Aranha Junior, Antonio Gomes Pinto, Antonio José Pinto e Luiz Gomes Pinto, os quaes saíram-se igualmente bem em historia sagrada.

Por falta de espaço não damos uma noticia circumstanciada, porém podemos asseverar que mais uma vez confirmou-se o credito do collegio do sr. Ghirlanda: é incontestavelmente um dos bons estabelecimentos de instrucção desta cidade.

Felicitando o seu digno professor pela solicitude que desenvolve em prol de tão bella causa, fazemos votos pela duração e prosperidade de seu acreditado collegio.

**Bohemia Dramatica.**—O quinto espectáculo que esta sociedade levou á scena na noite de domingo passado, foi muito concorrido e animadamente applaudido.

Além do drama em 3 actos «Nobreza de Artista» e da comedia em 3 actos «Cesar ou João Fernandes», que compunham o programma annunciado, e que foram bellamente representados pelos distinctos amadores e pela intelligente actriz d. Francisca Marques, o sr. Augusto Senra, em um dos seus chamados á scena no final de um dos actos, recitou no palco, com muita arte e talento, uma linda poesia, saudando em nome da sociedade dramatica particular Recreio Familiar, de S. Paulo, a sua congenera Bohemia Dramatica, de Campinas.

**Passeio Publico.**—Hontem, como estava annunciado, deu-se a reunião dos accionistas do Kioque projectado, sendo presidida pelo sr. F. Glycério, servindo de secretario o sr. Joaquim Teixeira de Queiroz.

Foi eleita a directoria provisoria do seguinte modo:

Presidente—Francisco Glycério.  
Secretario—Joaquim T. de Queiroz.  
Thesoureiro—Augusto C. do Nascimento.  
A directoria ficou authorisada a fazer Estatutos, convocar reunião para a sua approvação, fazel-os approvar pelo governo, e convocar opportunamente reunião geral para eleição de di-

rectoria definitiva; ficando desde já authorisada e igualmente a dar andamento ás obras do kiosque.

Hoje á tarde devem tocar no Passeio as duas bandas de musica, conforme já annunciámos.

Em cada uma das entradas haverá uma pessoa incumbida de receber a exportula de duzentos réis.

**Monumento a Corrêa de Mello.**—Varias pessoas desta cidade estão promovendo uma assignatura popular para levantar em uma das praças da cidade um monumento commemorativo do illustre sabio paulista Joaquim Corrêa de Mello.

Foi iniciado da idéa o sr. dr. C. Barata. Informam-nos que a mesma foi immediatamente esposada pela população. E' effectivamente uma justissima homenagem prestada pelo povo, a um homem da estatura scientifica e moral como foi o celebre botânico e virtuoso cidadão que o paiz e a humanidade acabam de perder.

E de accordo com os precedentes dos nossos patricios, podemos dizer que a magnifica idéa vai ser em breve uma realidade feliz.

**Publicação.**—Recebemos um folheto assim denominado—«Indicador das estradas de ferro da provincia de S. Paulo e do ramal de S. Paulo, da estrada de ferro D. Pedro II e das linhas de navegação de paquetes a vapor entre Santos e o Rio de Janeiro.»

E' seu auctor o engenheiro sr. dr. Eduardo José de Moraes, e editor o sr. Antonio Elias da Silva, dono da typographia «Commercial» de S. Paulo.

E' um trabalho de reconhecida utilidade, e como tal digno da attenção do publico.

Agradecemos ao editor o exemplar que nos foi offerecido.

**Porvir.**—Sahio o n. 10 deste organ politico, litterario e recreativo dedicado ao bello sexo.

Trax um editorial a respeito da Santa Casa de Misericordia d'esta cidade, folhetim, chronica, um artigo de collaboração, uma poesia, charadas e annuncições.

**dr. Figueiredo de Magalhães.**—Acha-se entre nós, vindo de S. Paulo, o sr. dr. Figueiredo de Magalhães illustrado medico portuguez, residente na corte.

O sr. dr. Magalhães tendo vindo a esta provincia não só para conhecer-la como para convalecer de encommodos de saúde, offerece no pouco tempo que entre nós se demora os seus valiosos conhecimentos medicos, que se recomendam pelos titulos scientificos e honorificos que abaixo damos, transcritos da «Provincia de S. Paulo»:

«Medico-cirurgião e parteiro pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, pela Faculdade de Medicina da Bahia, pela Universidade de Santiago, pelo Proto-Medicato do Chile, pelo Conselho Universitario do Estado Oriental e pela Universidade de Bruxellas, ex-professor da Escola Medico-Cirurgica de Nova-Gôa, lente resignario da Universidade de Santiago, medico da real camara de SS. MM. Fidelissimas, facultativo naval de 1ª classe, honorario da armada real, membro de varias sociedades scientificas da Europa, socio benemerito de diferentes sociedades humanitarias de Portugal, Brasil, Italia e França, commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa-Vieosa, Cavalheiro da mesma Ordem, da de Nosso Senhor Jesus Christo de Portugal, da Ordem Real da Corôa de Italia, condecorado com a Medalha Militar dos Bons Serviços, agraciado com varias medalhas humanitarias portuguezas e estrangeiras por serviços prestados em diferentes epidemias na Europa, Africa e America, etc.»

Sobre as suas especialidades chamamos a attenção dos nossos leitores para o respectivo annuncio.

**Sociedade carnavalesca.**—communicam-nos:

São convidadas as pessoas que desejarem fazer parte de uma sociedade carnavalesca, a reunir-se hoje ás 5 horas da tarde no theatro S. Carlos a fim de tratar-se da installação da mesma sociedade.

aquele que sonhava para ella um supplicio igual ás suas faltas, não podia arrancar-se do seu leito de soffrimentos.

Escrevia carta após carta para os Haussois. Sua posição de fabricante tornava-se mais difficil á medida que os negocios politicos se aggravavam. A guerra contra a Prussia ia commençar terrivel, exterminadora, mortal para uma das nações.

O odio predominava em França; nosso pavilhão se desfaldava, ativo das suas antigas victorias; as tropas reuniam-se na Lorena e na Alsacia. Os joruaes contavam a primeira invasão, as levas faziam-se em massa. A fabrica do sr. Courcy ia sem duvida alguma soffrer com os acontecimentos que se preparavam.

Benjamin mandou plenos poderes a Paulo Barthier e rogou-lhe que fizesse o melhor não pelos seus interesses, mas pelos dos operarios. A doença de Agostinha retendo-o em Paris, entregava-o á dedicacão e á intelligencia de Paulo.

Passaram duas semanas; começaram as hostilidades e com ellas os desastres. O inimigo penetrou em França com seu triplice exercito; ia invadir os departamentos do Norte, e Courcy conservava-se á cabeceira de sua mulher.

Esta tornou-se um pouco mais senhora de si, sem lembrar-se precipitadamente do que se tinha passado... A vista do marido produziu-lhe uma impressão dolorosa contra a qual, em vão, procurou lutar.

A doença alquebrara-lhe o corpo e a alma; comprehendeu que seu marido não a abandonara; a ella que talvez ainda amasse, mas não se se illudiu de que a perdoasse. Não pediu a menor informacão sobre o dueto de Sergio e de Courcy; adivinhou-lhe o resultado e aceitou de antemão o castigo que seu marido lhe infligiria. Foi ella a primeira que pediu uma explicação e começou uma conversação que seu marido não ouvava abortar.

—Senhor, lhe disse ella, que pretende fazer de mim? Estou em face do meu juiz, e espero uma pena proporcional ás minhas faltas... Se as ultrapassar, não opporei sequer um inutil protesto. Entrigo-me em suas mãos, cançada da luta, desgostosa da vida...

Não acreditam no mais no perdão, não o mereço mais... de Deus, não sei mais orar á falcidade, destrui a minha... testa-me para expiar sua generosidade á qual fui ingrata, sua ternura que repelli, a morte de Sergio Orlow, perpetrada pelo senhor.

Benjamin Courcy levantou-se.

—O que eu procuro, souhava e encontrei, eis aqui, disse elle. Não te enganas, preciso de uma vingança. Matar-te, não poderia, a minha mão atreçoaria a minha vontade... Chamal-a de novo a mim, Deus meu! talvez fosses a primeira a sugar-me á suprema humilhação de recusar-o... Profundei pois a minha dôr e remechi o punhal na minha ferida, para encontrar a agudeza de meu soffrimento o meio de torturarte... E sabes o que produziu o delirio de minha dôr? Foi a idéa de encerrar-te em um hospicio de alienados!

(Continúa.)

**Theatro S. Carlos.**—A rennição dos accionistas deste theatro, deve ter lugar hoje ao meio dia, no salão principal do Club Campineiro.

**Espectaculo.**—Para hoje está annunciada a famosa opera—«Norma».

**Protectora das Artes.**—E' o titulo com que se installou no dia 23 a associacão que tem por fim edificar um theatro no Boulevard Campineiro.

Foi organizada a directoria, sendo eleitos: Presidente—Pedro A. Rangel Aranha. 1.º secretario—Innocencio Cruz. 2.º dito—Bento Bayeux.

Thesoureiro—Antonio F. de Andrade Couto. Procurador—Bernardino Costa. Comissário de Estatutos—Thophilo de Oliveira, Sampaio Peixoto e Sant'Anna Gomes.

**Club Gymnastico Portuguez.**—Realisou-se no domingo a 1ª conferencia d'aquelle club, diante de numerozo auditorio.

Foi conferente o sr. Gaspar da Silva. O orador occupou-se largamente dos tres importantes vultos—Herculano, Garrett e Castilho, exaltando os serviços prestados á litteratura portugueza pelos dois primeiros, e contestando ao ultimo a qualidade de reformador e primeiro poeta.

Ao terminou foi applaudido. A 2ª conferencia terá lugar no proximo domingo.

**S. P. de Beneficencia.**—Houve a reunião annunciada desta sociedade.

Pediu a palavra um socio propondo a nomeação de uma comissão de revisão de contas, que ficou assim composta: Joaquim de Oliveira, José dos Santos Soares Sotomaior e Leopoldo Antonio dos Santos.

**Grammatica.**—O professor sr. Xavier Cony teve a bondade de offertar-nos um exemplar da «Nova Grammatica» de Bento José de Oliveira, modificada e reduzida a compendio elemental por s. s.

Essa grammatica é approvada pelo conselho director da instrucção primaria e secundaria da corte e adoptada pelo governo imperial para uso dos alumnos das escolas publicas primarias, e está em 2ª edição.

Agradecemos cordialmente a offerta.

**Escola da sociedade allemã.**—Realisaram-se no domingo, ás 10 horas da manhã, diante de alguns convidados, os exames da escola mantida n'esta cidade pela sociedade allemã—«Instrucção e Leitura».

O resultado foi satisfactorio, apresentando alguns alumnos, (meninos e meninas) bastante adiantamento nas materias estudadas, em allemão e portuguez.

**O Contemporaneo.**—Foi-nos enviado o n. 8 deste excellente jornal illustrado que se publica na corte.

Trax na primeira pagina o retrato do conselheiro Francisco Octaviano,

Contem este numero, como os outros, excellentes artigos litterarios, e um a respeito do finado escriptor José de Alencar.

**Illustração Brasileira.**—Temos á vista o n. 36 d'este magnifico jornal illustrado que ae á luz no Rio de Janeiro.

Encerra bellissimas gravuras e artigos bem redigidos, o que lhe dá direito a ser considerado como uma das melhores publicações n'esse genero.

**Dr. Campos Salles.**—Refere a «Republica» de 29 d'este:

«Regressou para Campinas, depois de curta permanencia entre nós, o illustrado democrata dr. Campos Salles.

Em sua estada foi visitado pelos amigos politicos, que aproveitaram o ensejo de manifestar a sympathia e consideração, que prestamos todos ao partido republicano de S. Paulo, legitimamente representado por esse distincto luctador, da imprensa e da tribuna, em prol da causa que tambem sustentamos.

Fazemos votos para que, de volta ao seio da familia e dos seus, contribua effectivamente para mais estreitarem-se os laços, e ser mais intima a amizade que deve unir todos os nucleos republicanos do Brazil.»

**Telegrammas.**—ROMA, 21 de Dezembro. —O ministerio italiano pediu a sua demissão. Foi encarregado o sr. Depretis da organisação do novo gabinete.

**BEIGRADO,** 21 de Dezembro.—O exercito servio caminha pelo valle da Morowa, para Nisch (ou Nisch).

## SECCAO PARTICULAR

A ti

(NO THEATRO)

Eu vi-te, eras bella, co'a mão sobre o seio,  
Talvez no ancio d'um vago seismar.  
Teus olhos tão lindos corriam ligeiros,  
Gentis feticheiros, sem nada firmar.

Tu rosto moreno, d'um pallido bello,  
Tu porte singelo, que a furto eu via,  
De tudo eu gozava deicias infindas;  
Tu eras a mais linda que alli existia.

Que noite de encanto, que magico effeito,  
Sentia no peito o amor palpitár;  
Sentia que a vida que ora gozava,  
De ti emanava: do teu lindo olhar.

E tu que és galante, formosa e querida,  
Não sabes que a vida me é longo martyrio.  
Sequer nem reparas que vivo te amando  
Por ti suspirando a'um triste delirio.

S. AGUIAR.

## Attende á falsis prophetis.

Acutelai-vos contra os falsos prophetas, dizia o Divino Mestre.

Quem são os falsos prophetas? São os padres que se esquecem de que na terra elles devem ser pobres e humildes, assim como foi o Divino Redemptor na sua curta passagem por este mundo, para serem capitalistas que cobram premio de 10 por cento ao anno, e caballam eleições em que a intriga e a insidia são os melhores meios de successo.

São os «probi-simos» sacerdotes, que recebem em pagamento de gordas vintenas uma casa de uma herança, avaliada por pouco mais de nada; e que depois que o tribunal superior manda lhe tirar dita casa de seu aquinho hereditario, vem reclamar contra a «baixeza» da avaliação, visto «prejudicar» á nma instituição pia, tambem interessada na mesma herança, e cuja direcção estava a seu cargo.

São os padres que se esquecem de que devem fazer a caridade pelo amor do proximo, e por servir a Deus que este preceito recommenda, só e unicamente, e em vez disso quere crear azilos para educarem meninas pobres no desamor á suas familias, no desrespeito ás leis do Estado e no desprezo pela Patria.

Para estes «falsos prophetas», não ha vista de que não seja a submissão aos seus desejos de dominio nas consciencias; não ha caridade que não seja o preço por que compram a adhesão dos ignorantes e dos pobres de espirito; não ha religião que não seja o apañagio dos velhos para chegarem a seus fins, pouco se importando com a torpeza dos meios; não ha Deus que não para castigar os homens de bem que não se sujeitam aos seus planos de destruição completa de todo o espirito de amor á patria, á familia, e á liberdade.

Conhecis os falsos prophetas? São esses e outros iguaes que vos irei apontando.

Caetano Bedino.

ra; a ella que talvez ainda amasse, mas não se se illudiu de que a perdoasse. Não pediu a menor informacão sobre o dueto de Sergio e de Courcy; adivinhou-lhe o resultado e aceitou de antemão o castigo que seu marido lhe infligiria. Foi ella a primeira que pediu uma explicação e começou uma conversação que seu marido não ouvava abortar.

—Senhor, lhe disse ella, que pretende fazer de mim? Estou em face do meu juiz, e espero uma pena proporcional ás minhas faltas... Se as ultrapassar, não opporei sequer um inutil protesto. Entrigo-me em suas mãos, cançada da luta, desgostosa da vida...

Não acreditam no mais no perdão, não o mereço mais... de Deus, não sei mais orar á falcidade, destrui a minha... testa-me para expiar sua generosidade á qual fui ingrata, sua ternura que repelli, a morte de Sergio Orlow, perpetrada pelo senhor.

Benjamin Courcy levantou-se.

—O que eu procuro, souhava e encontrei, eis aqui, disse elle. Não te enganas, preciso de uma vingança. Matar-te, não poderia, a minha mão atreçoaria a minha vontade... Chamal-a de novo a mim, Deus meu! talvez fosses a primeira a sugar-me á suprema humilhação de recusar-o... Profundei pois a minha dôr e remechi o punhal na minha ferida, para encontrar a agudeza de meu soffrimento o meio de torturarte... E sabes o que produziu o delirio de minha dôr? Foi a idéa de encerrar-te em um hospicio de alienados!

(Continúa.)

te mudado. Seus cabellos estavam todos brancos e o corpo começava a curvar-se; parecia um anciao.

Agostinha teve horror de si mesma. Procurou acalmar o sr. Courcy; rogou, supplicou, accusou de mil faltas, defendendo-se só de uma. Seu marido não a acreditou, e não a deixou. Sobre a mesa do salão onde ambos ficaram, o negociante escreveu um certo numero de cartas e um comprido testamento. Depois fechou esses diversos papeis em um envelope com endereço a Paulo.

Um criado foi levar dons bilhetes a amigos do sr. Courcy, pedindo-lhes que fossem entender-se com as testemunhas do principio para o dueto que teria lugar na proxima madrugada, se pudessem ser. As oito horas, estava tudo prompto para o encontro; as nove horas o sr. Courcy deixou sua mulher em um estado de desespero. A criada foi chamar um medico; uma febre ardente se declarava acompanhada de delirio.

te ao cerebro...

Despiram a sra. Courcy, e deitaram-a no seu leito; foi preciso cobri-la a cabeça que queimava com gelo incessantemente renovado.

Era uma hora quando o sr. Courcy voltou. —A senhora morre, disse-lhe a criada.

—O outro morreu, murmurou Benjamin Courcy.

Estava satisfeita a sua vingança; recitava mesmo tel-a exagerado.

Ferido por um golpe de espada no peito, Ser-

gio tinha-se apoiado aos braços das suas testemunhas, para dizer ao adversario:

—A sra. Courcy é innocente!

E o de-graçoado duvidava desta innocencia, mas não ousava mais recusar-se totalmente a não crer n'ella.

Entretanto, mesmo se Orlow tivesse fallado a verdade, não tinha a sra. Courcy representado um jogo terrivel de faceris em que a mulher perde sempre a flor da sua honestidade?...

Quando mesmo ella tivesse até em não retardado uma falta imminente, só bastava uma aragem para precipital-a no abysmo. Abandonára-o sem compaixão, atraçoava-o pelo pensamento, desdenhara-o no seu coração...

Não devia, não podia perdoal-a... Que castigo escolher-lhe-hia?

Se a deixasse sosinha, rolaria infallivelmente de queda em queda. Se a tivesse consigo? Não podia mais fazel-as, porque ella não se arrependeria e nunca o amaria...

Maldad-a para um convento? mas a infeliz não tinha fé!... Nenhum tribunal podia condemnal-a, e, demais, leval-a á barra de um tribunal, não era publicar a sua vergonha?

—Há de pensar, disse elle.

Uma tarde, exclamou:

—Afinal, achei o castigo.

Devia ser bem terrivel, porque a testa do sr. Courcy cobriu-se de um suor frio e suas mãos tremiam. Agostinha não comprehendia cousa alguma do que se passava em redor d'ella; a morte estava imminente sobre sua cabeça; e

**Theatro S. Carlos**

De ordem da directoria faço publico que a reunião dos srs. accionistas marcada para a sala da camara, terá lugar ás mesmas horas no salão do «Club Campinense».

Campinas, 25 de Dezembro de 1877.

Director secretario,  
FRANCISCO GLYCERIO.

**Ao publico**

Deparamos na «Gazeta ds Campinas» da semana passada com uma declaração do sr. Guilherme Mac-Hardy acerca dos nossos annuncios sobre os vapores de Marshall, Sons & C., que sahem no «Diario de Campinas». Compre-nos declarar ao publico que a dita machina a vapor n. 5,012 da firma de Marshall que está trabalhando na fazenda Barreiros, embora seja fornecida por nós, não foi vendida directamente por nós ao illm. sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos, mas sim ao sr. Guilherme Mac-Hardy, o qual a vendeu junto com o seu machinismo de café ao referido senhor. Fizemos o annuncio simplesmente para attrahir a attenção dos srs. fazendeiros para os excellentes vapores da referida firma de Marshall, Sons & C., e não pensamos em contrariar os interesses do sr. Mac-Hardy; porém para fazer o nosso annuncio mais explicito alteramos elle para este ultimo fim.

Campinas, 24 de Dezembro de 1877.

ARENS IRMÃOS.

**Ao Becco do Inferno**

Pede-se ao sr. ophicleidista que não amole os vizinhos, das 10 horas em diante.

Se attender ao pedido, ganhará um 3-1  
Doce.

**Theatro S. Carlos**

De ordem da directoria, convido aos srs. accionistas para comparecerem no dia 25 do corrente, ao meio dia, na sala da camara municipal, afim de ter lugar a assemblea geral para a tomada de contas, na forma do disposto no art. 27 dos estatutos.

Campinas, 13 de Dezembro de 1877.

Director Secretario  
FRANCISCO GLYCERIO.

**Theatro S. Carlos.**

De ordem da directoria, faço publico que a lista geral dos srs. accionistas do theatro S. Carlos já se acha publicada neste jornal, os quaes poderão ir receber as suas respectivas acções no escriptorio do director thesoureiro á rua do Commercio n.º 45 B. do dia 20 do corrente em diante.

Campinas, 19 de Dezembro de 1877.

Director secretario  
FRANCISCO GLYCERIO.

**ANNUNCIOS**

**IRMANDADE**

**SANTISSIMO SACRAMENTO**

**PAROCHIA DA CONCEIÇÃO**

Participo aos srs. irmãos de mesa do Santissimo Sacramento, da parochia da Conceição, que hoje ao meio dia deve reunir-se a mesa, segundo manda o compromisso.

Campinas, 25 de Dezembro de 1877.

Secretario interino,  
EUGENIO ROZO.

Molestias da urethra, da bexiga e utero tratadas segundo os processos mais modernos e apertecados pelo

**Dr. Figueiredo Magalhães**

especialista residente na Corte, que se acha de passagem nesta cidade, onde se demora alguns dias, podendo ser procurado no Hotel Oriental.

**LICÇÕES**

DE

**HISTORIA PATRIA**

PELO

**DR. AMERICO BRAZILIENSE**

Socio correspondente

DO

Instituto Historico e Geographico Brasileiro

2.ª EDIÇÃO

AUGMENTADA DE NOTAS E DOCUMENTOS PUBLICADAS POR

**JOSE MARIA LISBOA**

PREÇO 47000 O EXEMPLAR

À VENDA NO ESCRIPTORIO DA GAZETA DE CAMPINAS

RUA DO COMMERCIO N. 40

**ATTENÇÃO**

Quem precisar de um administrador para qualquer sitio e de um feitor de terreiro ou de roça, assim como de um bom jardineiro e hortelão, dirija carta a esta redacção, com as iniciaes—F.—I.—M.— 3-1

Fugio de d. Anna Maria da Silva o escravo de nome João, com os signaes seguintes: 23 annos de idade, cor preta, altura regular, cheio de corpo, boa dentadura, ar alegre, olhos grandes; falla sorrindo. Quem o apprehender e entregar a sua senhora ou na cadeia desta cidade, receberá 100:000



Fugio de João Vieira da Silva Pompeu, o escravo de nome João, appellido sapateiro, com os signaes seguintes: cor mulato claro, cabellos grenhos, olhos pequenos, nariz meio arcado, beiços grossos, boa dentadura, falla grossa, altura baixa, ar alegre. Idade 17 ou 18 annos. Quem o apprehender e entregar ao seu donoo a Nogueira & Salles, receberá 100\$.

**CRIADA**

Precisa-se de uma livre ou escrava, para casa de pequena familia. Paratrar na «Gazeta de Campinas.» 3-1

**BOULEVARD**

Corridas de cavallos em salão. no Boulevard Campineiro.

Todos os dias do meio dia ás 10 horas da noite. 2-1

ENTRADA 500

**Solemnidade religiosa**

Em á matriz N. S. da Conceição, celebrar-se-ha no dia 25 do corrente, á festa do glorioso Senhor Menino. De ordem dos festeiros o sr. João Philipe Xavier da Silva e a exma. sra. d. Celestina de Camargo Silva, mulher do sr. alferes Damaso Xavier da Silva convido aos devotos que com sua presença costumam abrlhantar este acto. 3-3

Campinas, 20 de Dezembro de 1877.

O armador—Francisco de Assis Mello



Manoel Elpidio Pereira de Queiroz, seus manos e cunhados, pesarosos pelo fallecimen-to de sua presada e querida tia d. Anna Leu-quina de Moraes Jordão, baronesa de Jundi-ahy, convidam aos seus parentes e amigos, as-sim como os da finada para assistirem á missa do 7.º dia que mandam resar na Matriz da Conceição, desta cidade, no dia 27 do corrente, pelo repouso eterno da mesma finada; e desde já anticipam seus agradecimentos por este ac-to de religião e caridade. 2=1

**GRANDE LEILÃO**

**De livros!!!**

MAIS DE 1000 VOLUMES

JOAQUIM ROBERTO ALVES, HOJE, ás 11 1/2 ho-ras da manhã, fará leilão de grande variedade de livros de sciencia, litteratura e artes, taes como: «Historia do Consulado e do Imperio» por Thiers, da «Revolução franceza» por La-martine, edição completa das obras de Victor Hugo, Alexandre Dumas, Mme. Stael, etc. Romances e LIVRO PORTUGUEZES de Camillo Castello Branco, José de Alencar, Herculano, etc. etc.

APROVEITEM A OCCASIÃO

As vendas serão feitas A DINHEIRO e ao correr do martello.

RUA DIREITA—(esquina da rua do Góes—(antigo restaurante—Aux Frères Provençaux)

**S. M. Lyra Campineira**

De ordem da directoria, previno a todos os socios, que haverá hoje, ás duas horas da tar-de, sessão e ensaio no lugar do costume.

Outro sim, todo o socio que não assignar a acta e estatuto até ás duas horas da tarde de hoje, não será considerado socio.

Campinas, 25 de Dezembro de 1877.

O secretario e thesoureiro

José Bonifacio de Camargo.

**A' gl.: do Sup.: Arch.: do Un.:**

LOJ.: REG.: III

De ordem do Sap.: Ven.: convido a todos os op.: para a sessão plena que terá lugar no dia 27 do corrente ás 7 1/2 horas da noite.

2-1 Odorico Mendes—secret.:

**Para as festas**

**NATAL, ANNO BOM E REIS**

Ricas bocepas de fructas enchristalizadas  
Magnificas caixinhas com doces cristalizados  
Passas superiores em caixas enfeitadas  
Figos tucos em caixinhas  
Confeitos em vidros com licor dentro  
Bonito sortimento de caixinhas de cristal para pós de arroz e de vusos e jardineiras para flores.  
Em casa de

**Cerquera & Amaral**

**ENCADERNADOR**

Precisa-se de um na typographia Rio-Clare em S. João do Rio-Claro. Para mais in-formações na casa dos srs. Hempel & C. 2-2

**TOUCINHO**

Acha-se na praça do Mercado, quarto n. 9. uma partida, que se vende por preço commo, do, por seu dono querer se retirar. 3-3

**Guia das estradas de ferro da**

PROVINCIA DE S. PAULO

E DO

Ramal de S. Paulo

DA

Estrada de ferro D. Pedro II

Contendo grande numero de informações necessarias, pelo engenheiro Eduardo José de Moraes.

Acham-se á venda os folhetos no escriptorio d'esta typographia.

Preço de cada um. . . . . 2\$

**Talheres Americanos**

Com cabo de madeira cravado e chapeado a Nichel «(novidade)» Vende-se em casa de Santos, Irmão & Nogueira 3

**TRASPASSA-SE**

a confeitaria Campineira da RUA DIREITA N. 54. O motivo da venda, é de seu dono ter de retirar-se para a Europa. 3 3

**Para plantas**

Etiquetas de zinco de diversos tamanhos e formas.

Arame de chumbo para as mesmas.

Em casa de Cerquera & Amaral. 10-7

**Officina de marmore**

44-RUA DA CONSTITUIÇÃO-44

Manoel Poccoiro Fontana faz saber ao publi-co desta cidade que tem um bonito sortimento de tumulos promptos de varios gostos, com figuras, cruzes e grimaldas em alto relevo.

Tem tambem tumulos pequenos para anjos. Trata qualquer trabalho pertencente á sua arte.

—CAMPINAS— 10-6

**Padre Belchior de Pontes**

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO Acha-se á venda a obra completa (2 vol. d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»

40 — RUA DO COMMERCIO — 40

**Amparo**

OCCASIÃO UNICA

Tira-se retratos no Hotel da Estação todos os «sabbados e domingos» por todos os systems até hoje conhecidos; não importando o tempo chuvoso. Os retratos serão acabados com toda perfeição nas bem conhecidas officinas de Photographia Campinense, o que é de grande vantagem para o freguez.

O abaixo assignado espera merecer a valiosa protecção do generoso povo campinense.

**Q**uem no dia 9, domingo, trouxe por engano em sua bagagem um bahu azul de 4 palmos mais ou menos de tamanho, queira entregal-o em casa do dr. Campos Salles; o engano deu-se na estação de S. Paulo, no trem da tarde.

Campinas, 12 de Dezembro de 1877. 5-4

**Joaquim Xavier Pinheiro**

COM

**FABRICA DE CAL A VAPOR SANTOS**

Encarrega-se da remessa da superior cal-coada—de sua fabrica para todas as estações das estradas de ferro. 30-7

CARREGA 1 WAGAO

130 SACCOS

**VENDE-SE**

Tres escravos de alicançada conducta, e todos desta praça por preços commodos, sadios e aptos para todo o serviço: o motivo da venda não desagradará ao comprador. Quem pretender dirija-se a José Pereira de Andrade, rua Direita loja de calçados, para informações. 3-3

**AULA NOCTURNA**

DA LOJA MAÇONICA

**INDEPENDENCIA**

O professor desta aula, convida a todos os membros da loja e de outros quadros existentes nesta cidade, e em geral a todas ás pessoas que se interessarem pela instrucção a comparecerem no dia 21 do corrente, ás 7 horas da noite no templo da referida loja á rua do Bom Jesus n. 49, para assistirem os exames dos alumnos, nas diciplinas ensinadas no corrente anno. 5-5

Campinas, 15 de Dezembro de 1877.

O professor,  
Bento Cunha.

**Acções do Theatro de S. Carlos**

Nesta typographia se dirá quem compra acções deste theatro.

Campinas, 18 de Dezembro de 1877.

**Grande queima em roupas feitas**

Cavours de panno á 22\$ e 15\$500, paletot sob-bre de diagonaes linda fazenda 23\$, ditos de panno 17\$ e 25\$, paletots saccos de diagonal a 15\$, ditos de panno e casemiras de cores, a 12\$, 11\$, 14\$, e 7\$500, ditos de alpaca lonna muito superiores a 12\$ e 9\$, ditos de alpaca preta bons a 3\$500 e 6\$, calças de casemira preta e de cores a 7\$500, 8\$, 9\$, e 10\$, costumes de fustao, enfeitados para meninos a 2\$, calças e paletots de brim, para meninos, o costume por 3\$200, e bem assim muitos outros artigos que tudo será vendido com grande prejuizo. 5-4

EM FRENTE AO MERCADINHO

**ATTENÇÃO**

Virgilio de Paula Pedrozo, faz e forra caixões para anjos e adultos, e tem sempre promptos. Forra caixão com grande luxo, preços razoaveis. Forra caixões para pobres, gratijs o trabalho. Rua do General Ozorio n. 39. 20-16

**RINKIMPERIAL**

POLKA BRILHANTE

FOR

EDUARDO PONS

A' venda no escriptorio d'esta typographia.

**Escrava**

Vende-se uma rapariga com um filho, sabendo lavar, engommar e cosinhar, e mais serviços de casa. Para ver e tratar na rua Luitana n. 44, 3-2

CHEGARAM DE NOVO  
**Machinas**

DE  
**COSTURA**  
Singer legitimas

Os abaixo assignados, agentes para vendas a varejo em Campinas, das machinas Singer participam ao publico que abriam seu estabelecimento na rua Direita n. 38 B, (antiga casa Romão Vidal) com o maior sortimento de machinas que ainda se tem visto nesta cidade. As machinas chegaram ultimamente da Europa, e estão fornecidas com todos os melhoramentos mais modernos.

Machinas de familia para senhoras	Sem tampa 68\$000	com tampa 78\$000
Idem medias para alfaiates	89\$000	90\$000
Idem de mão	50\$000	60\$000

Retroz—Oleo—Linhas—Aglhas e accessorios de todas as qualidades a preços baratos. Concertamos as machinas gratis o primeiro anno depois de compradas. Póde o comprador experimental-as 10 dias antes de concluir o negocio.

BELJAMIM REINHARDT & C.

**Theatro S. Carlos**

Companhia Lyrica Italiana  
Terça-feira, 25 de Dezembro de 1877

**A Norma**

Opera immortal do maestro Bellini

Quinta-feira, 27 de Dezembro de 1877

Grande concerto vocal e instrumental em beneficio do violoncellista brasileiro

**J. Campos**

com o concurso dos artistas da companhia lyrica, e professores que graciosamente se prestam a coadjuvar o beneficiado

SOB A DIRECÇÃO DO ILLUSTRE MAESTRO

**SANT'ANNA GOMES**

1ª PARTE

- 1—Grande symphonia da opera IL GUARANY, pelos professores da orchestra. C. GOMES.
  - 2—Fantasia para violoncello, sobre motivos da opera MUDA DE PORTICI, pelo beneficiado com acompanhamento de piano pela exma. sra. d. Joaquina Gomes. MARX.
  - 3—Fantasia para violeta, sobre motivos originaes, pelo maestro commendador Canepa. CANEPA.
  - 4—Romance—STELLA CONFIDENTE, cantado pela prima-dona Zaccani com acompanhamento de violoncello e orchestra. ROBAUDI.
  - 5—Duetto da opera RUY-BLAS, cantado pela prima-dona Cortesi e o tenor absoluto Lelmi. MARCHETTI.
- 2ª PARTE
- 6—Grande symphonia da opera LUISA MILLER, pelos professores da orchestra. VERDI.
  - 7—Romance da opera BAILE DE MASCARAS, cantado pelo barytono Spalazzi. VERDI.
  - 8—Fantasia original, sobre uma melodia popular brasileira, composta e executada no violino pelo professor Mauricio Junior.
  - 9—NON TI SCORDAR DI ME, para canto, piano e violoncello, pelas exmas. sras. dd. Zaccani, Joaquina Gomes e o beneficiado. CAMPANA.
  - 10—Duetto para soprano e tenor, da opera I MASNADIERI, pela sra. Cortesi e Lelmi. VERDI.
  - 11—Finalisaré o concerto a fantasia para violoncello, sobre motivos da opera FAUST, com acompanhamento de piano pela exma. sra. d. Joaquina Gomes e o beneficiado. MARX.

O beneficiado previamente agradece do fundo da alma a todos os artistas, que tomam parte neste festim e ao publico em geral a protecção que espera merecer. No intermedio da 1ª e 2ª parte o beneficiado cumprimentará a seus convidados.

Terá principio ás 8 1/2 horas da noite.

TYP. DA «GAZETA» DE CAMPINAS.

**ALMANACH POPULAR**

PARA 1878

SABIDO A' TÔZ

Contendo muitos e variados assumptos de interesse geral e uma parte noticiosa, litteraria e recreativa.

A venda na Typographia da «Gazeta de Campinas»

RUA DO COMMERCIO--40

**LEILAO DE MOVEIS**

Terça-feira, 25 do corrente ás 11 1/2 horas do dia no restaurant da rua Direita esquina da do Goes se fará leilão de armarios guarda-louça, mezas grandes e pequenas, uma quantidade de louças finas, bebidas de todas as qualidades, um sortimento de cadeiras, arreios e mallas de couro, bahús de viagem, quadros e muitos outros utensilios.

3-3 Roberto Alves.

**A AMERICA**

Dupla edição de uma folha publicada na Europa

DA MANEIRA SEGUINTE:

Edição Estrangeira Edição Brasileira  
PLANO PARA A EDIÇÃO ESTRANGEIRA

Noticias do Brazil. Seu movimento social, politico e economico. Resenhas dos actos legislativos que interessem ao leitor estrangeiro. Resenha dos actos administrativos, especialmente os que se refiram a emigração. Estatistica economica, comprehendendo o movimento da população, o desenvolvimento da producção nacional, estabelecimento de colonias e de vias ferreas, de fabricas e industrias que atestem o progresso nacional. Movimento bancario. Movimento litterario. Tudo quanto possa, finalmente, interessar ao leitor europeu, favorecendo especialmente a emigração para o Brazil e dando ao café e a todos os productos nacionaes a posição que lhes compete nos mercados da Europa, posição de que os repellem a fraude, a concorrência similar e sobretudo a ignorancia das cousas do Brazil por parte dos europeus.

PLANO PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA

Noticias de todos os paizes da Europa. Seu movimento social, politico e economico. Noticias concernentes á agricultura, ás industrias e ao commercio, e instituições de credito e aos inventos que interessem á sciencia, ao progresso e á riqueza do Brazil. Movimento litterario. Immediata traducção de todas as obras uteis: romances escolhidos. Noticia da posição dos productos nacionaes nos diferentes mercados. Catalogos de preços correntes de mercadorias: desenhos de machinas e informações sobre todos os assumptos de interesse geral.

CONDICÇÕES DAS ASSIGNATURAS

PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA

Por um anno. 30\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Assigna-se em casa dos srs.:

- Barão de Indayatuba.
- Floriano Ferreira de Ca nargo Andrade.
- Antonio Pompeo de Camargo.
- Dr. Campos Salles.
- João Mourthé.
- Dr. Luiz Silverio A. Cruz.
- Coronel Joaquim Quirino dos Santos.
- Guilherme Villares.
- Francisco Glycerio.

M. GOMES DE OLIVEIRA.